

A Educação Física no Brasil em Face dos Interesses do Estado

Evolução dos Conceitos e Métodos de Educação Física Dominantes no Brasil Durante o Século XIX

INEZIL PENNA MARINHO

I

PROCLAMADA a independência do Brasil, o padre Belchior Pinheiro de Oliveira, deputado pela província de Minas Gerais, apresentou, em 1823, uma proposta no sentido de estimular os gênios brasileiros a elaborarem um tratado completo de educação. Das mais discutidas foi a proposta em aprêço, até que a 31 de julho o deputado pela província do Ceará, Senhor José Mariano de Albuquerque Cavalcanti, encaminhou a plenário esta emenda :

“Art. 1.º A pessoa que apresentar no prazo de um ano, contando da promulgação dêste projeto, um plano de educação física, moral e intelectual, se fôr cidadão do Brasil, será declarado benemérito da Pátria e como tal, atendido nos postos e empregos nacionais, segundo a sua classe e profissão; se fôr estrangeiro terá os agradecimentos da Nação e um prêmio pecuniário; e, quer estrangeiro ou cidadão do Brasil, dar-se-á uma medalha distintiva;

Art. 2.º Criar-se-á um segundo prêmio pecuniário para aquêle que apresente um plano de educação sòmente física ou moral ou intelectual”.
(1)

Esse foi o primeiro grito no sentido de nacionalizar a nossa educação, a fim de que ela pudesse melhor corresponder às necessidades, interesses e aspirações do nosso povo. Um plano nacional de educação é o de que ainda hoje estamos carecendo. Talvez sejamos agora mais felizes do que os nossos antepassados, que, como nós, também sentiram a imperiosa necessidade de utilizar a educação para cimentar a unidade nacional.

Infelizmente, como ainda hoje ocorre com quase tôdas as nossas boas idéias, após vários debates e votações, ficou deliberado que o projeto,

(1) MOACIR, P. — *A Instrução e o Império* — Biblioteca Pedagógica Brasileira, Série V, Volume 66 — Companhia Editôra Nacional, São Paulo, 1.º Volume, páginas 84 e 85.

à vista do grande número de emendas, voltasse à comissão para que esta o redigisse novamente. E o projeto... nunca mais voltou a plenário.

Como não poderia deixar de suceder, começamos a receber na Educação Física a influência estrangeira. Assim, o primeiro livro sôbre Educação Física, editado no Brasil, apareceu em 1828, sendo Joaquim Jerônimo Serpa o seu autor. (2) Tinha por título “Tratado de Educação Física — Moral dos Meninos” e fôra extraído das obras de Mr. Gardien. O autor compreendia por educação a saúde do corpo e a cultura do espírito, apreciando a educação física conforme hoje a encaramos. Concluía chamando a atenção dos educadores para o êrro comum de colocar a educação moral em oposição à educação física e quase sempre em detrimento desta última.

O primeiro trabalho verdadeiramente nacional de que temos notícias apareceu em 1845. Trata-se da tese apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro pelo Dr. Manoel Pereira da Silva Ubatuba, sob o título “Algumas considerações sôbre a educação física” (3); demonstra êle, aí, a necessidade e a importância dos exercícios físicos para a saúde, e o vigor, bem como a influência do moral sôbre o físico e dêste sôbre aquêle.

E, logo no ano seguinte, Joaquim Pedro de Melo defende, perante a mesma Faculdade, uma tese sôbre “Generalidades acêrca da Educação Física dos Meninos”. (4)

(2) SERPA, J. J. — *Tratado de Educação Física — Moral dos Meninos* — Extraído das obras de Mr. GARDIEN, Doutor em Medicina — Pernambuco, 1828 — Biblioteca Nacional, V, 325 — 1-43.

(3) UBATUBA, M.P.S. — *Algumas considerações sôbre a Educação Física* — Tese apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — Niterói, 1845, Biblioteca Nacional, V, 269-1-15 — N.º 37 — V. 14-4-8, N.º 37.

(4) MELO, J.P. — *Generalidades acêrca da Educação Física dos Meninos* — Tese apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — Rio de Janeiro, 1846 — Biblioteca Nacional, V, 269 — 1-13 — N.º 17, V. 15-3-4.

Em 1852, na província das Amazonas, o Presidente Toureiro Aranha expede um regulamento para a instrução pública no qual se determina que "a instrução compreenderá a educação física, moral e intelectual". (5) Infelizmente, tal como Spencer nos conta das escolas da Inglaterra, (6) havia a seguinte determinação: "As meninas não farão exercícios ginásticos". E' interessante ressaltar este preceito que ainda hoje se encontra arraigado no norte do Brasil, este conflito que ainda perdura entre a moral religiosa e a educação física, como se o corpo não fôsse preparado para servir ao espírito. Segundo relato que ouvi por ocasião do "Curso de informações de 1945", promovido pela Divisão de Educação Física do M.E.S., as moças que se matriculavam no Curso Normal de Educação Física do Estado do Piauí, com sede em Teresina, quando Filhas de Maria, eram excluídas desta instituição religiosa. E enquanto isso o Papa Pio XII em sua mensagem às Associações de Esportes reunidas no pátio do Palácio Apostólico, no Vaticano, afirma: "Não foi Deus mas o pecado que fez o nosso corpo mortal". "O cuidado com a força e saúde do corpo leva à nobreza moral e ao caráter perfeito. O esporte nos ensina a livrarmos da mesquinha rivalidade, e, em última instância, do mesquinho nacionalismo". (7) "Assim o esporte deve ser considerado como parte necessária da vida, mas não como razão da própria vida". "O esporte deve erguer os valores espirituais e a concepção cristã de adaptação física leva certamente a êsse objetivo". (8)

Nesse mesmo ano de 1852, Antônio Gonçalves Dias, encarregado pelo Governo de S.M., o Imperador, de visitar algumas das principais províncias do norte, apresenta um relatório, do qual o seguinte trecho é bastante expressivo: "Vê-se pois que os professores alguma coisa, ainda que pouco, fazem, quanto ao desenvolvimento intelectual dos meninos; no do físico absolutamente nada nem mesmo os primeiros exercícios de ginástica; ou jogos que fortifiquem o corpo; no do moral, quase nada; porque a educação é para êles negócio de pouca importância". (9)

(5) MOACIR, P. — *Ob. cit.* — 1.º volume, página 28.

(6) SPENCER, H. — *Educação Intelectual, Moral e Física* — Cultura Moderna — São Paulo, págs. 229 e 230.

(7) E' preciso distinguir os conceitos de nacionalismo e nacionalização. Defendemos este último, que tem por objetivo integrar na comunidade nacional os elementos necessários à sua unidade, à sua própria vida; combatemos o nacionalismo cujas finalidades são as de exaltar exclusivamente o que é nacional, sem compreender o fenômeno social da assimilação, sem admitir o conceito sociológico de nacional.

(8) Telegrama da Cidade do Vaticano, publicado em *O Globo* de 21-5-945.

(9) MOACIR, P. — *A Instrução e as Províncias* — Biblioteca Pedagógica Brasileira, Série V, Vol. 147 — "Companhia Editôra Nacional" — São Paulo, 1939, 2.º Volume, pág. 523.

Da mesma época é a tese "Influência da Educação Física do Homem", (10) com que Antônio Francisco Gomes obtém o grau de doutor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. O autor considera a Educação Física como parte integrante da educação, numa nítida compreensão de que aquela é uma seção de oportunidade para esta.

O relatório do inspetor-geral da instrução pública do município da Côrte, relativo ao ano de 1860, apresenta o seguinte trecho bastante interessante: "Os exercícios ginásticos que desejo ver quahnto antes introduzidos nas escolas promovendo a educação física da mocidade que as frequenta, sendo das necessidades bem urgentes do ensino público primário, ainda ficaram adiados por falta de espaço e de acomodações nos prédios atuais. (11) E' interessante assinalar que o inspetor-geral demonstra uma nítida compreensão de fins e meios, não confundindo exercícios ginásticos com Educação Física; esta é o fim a atingir e aqueles são os meios com que poderemos alcançar tal fim. E, em nossos dias, muita gente ainda existe que não distingue fins e meios em educação principalmente em educação física.

Em 1867 apareceram os "Estudos Higiênicos sôbre a Educação Física, Intelectual e Moral do Soldado", (12) de autoria do Dr. Eduardo Pereira de Abreu, que dedicou o seu livro ao Conde d'Eu. Êsse trabalho é realmente notável, e custa a crer que tenha sido escrito na época em que o foi. Inicialmente o autor trata da importância da Educação Física para o soldado, admitindo dois modos de ministrá-la: em *escola* e *isoladamente*. Aponta a influência considerável do físico sôbre o moral do soldado e classifica os exercícios em elementares e de aplicação. Tem-se a impressão de que o autor se encontrava avançado meio século em relação à época em que viveu. Assim, diz êle: "As qualidades físicas são apreciadas pelo estrangeiro na escolha de seus soldados, para nós é uma irrisão ou banalidade...". Mas as idéias de Eduardo Pereira não tiveram aplicação, pois os oficiais instrutores do nosso Exército se achavam influenciados pelo método de Meyer, instrutor de grande prestígio e maior competência, que orientara seus discípulos segundo a escola de Jahn. Referindo-se a Meyer, diz o Major Barbosa Leite: "Por sua competência e prestígio, consegue influenciar-se nos seus discípulos impondo-lhes sua orientação por muitos anos". (13) Essa influência ale-

(10) GOMES, A.F. — *Influência da Educação Física do Homem* — Tese apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — Rio de Janeiro, 1825 — "Biblioteca Nacional", III, 17-6-7.

(11) MOACIR, P. — *A Instrução e o Império* — 2.º Volume — págs. 81-82.

(12) ABREU, E.P. — *Estudos Higiênicos sôbre a Educação Física, Intelectual e Moral do Soldado* — Rio de Janeiro — 1867, Biblioteca Nacional, III, 206-3-15.

(13) LEITE, B. — *Evolução da Educação Física na Escola Militar* — Formação, N.º 20, março, 1940 — Rio de Janeiro.

mã perdurou até o advento da Missão Militar Francesa, quando foi cedendo lugar à orientação da Escola de Joinville-le-Pont.

E a influência alemã não se limitou ao Exército. Estendeu-se também às escolas. Desta forma, em 1870, o Ministro do Império fez publicar um "Novo Guia para o Ensino da Ginástica", tradução do "Novo Guia para o Ensino da Ginástica nas Escolas Públicas da Prússia", (14) primeira publicação oficial de um manual de ginástica, que, se nunca foi seguido, influenciou notavelmente as obras de iniciativa particular, publicadas posteriormente. O livro em apreço consta de três partes: I — Exercícios de corpo livre; II — Exercícios com instrumentos e aparelhos; III — Jogos.

Quatro anos mais tarde, o Conselheiro Josino do Nascimento que substituíra o conselheiro Thomaz Gomes de Souza, dedicado diretor da Instrução Pública na província do Rio de Janeiro, assinala em seu relatório "a repugnância com que foi recebida pela opinião pública a aula (15) de ginástica, principalmente a que se referia ao curso de alunos. Não se acalmaram os espíritos com as instruções provisórias; foi preciso suspender a execução, e ainda assim houve pais que proibiram às suas filhas os exercícios ginásticos tais quais se ensinavam e eram prescritos, ainda mesmo com o risco de perderem o ano e a carreira. Chegou a tal ponto a oposição de algumas alunas, aliás com boa freqüência nas outras aulas, que deixavam de ir por acinte à de ginástica, ficando todavia no edifício da escola..." (16)

Ainda em 1874, Amaro Ferreira das Neves Armonde apresenta à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro uma tese com este título "Da Educação Física, Intelectual e Moral da Mocidade do Rio de Janeiro e sua influência sobre a saúde". (17) No decorrer da tese, o autor faz estudos de fisiologia aplicada aos exercícios, mostrando as vantagens de sua moderação e os inconvenientes dos excessos; aconselha a dança, na qual encerra a marcha e o salto; fala sobre os períodos da sedentariedade e os benefícios que advêm do trabalho físico; preconiza os banhos frios, a natação, a esgrima, a bola e a peteca. Cita Amoros na sua definição de ginástica, mas é partidário da ginás-

(14) *Novo Guia para o Ensino da Ginástica nas Escolas Públicas da Prússia* — Com 53 figuras sobre madeira impressas no texto. Traduzido e publicado por ordem de S. Ex. o Sr. Ministro do Império — Tipografia do Imperial Instituto Artístico — Rio de Janeiro, 1870 — Biblioteca Nacional, IV-318-1-2, n.º 3.

(15) Denominação assaz imprópria, pois não se deve pretender que a criança aprenda a técnica dos exercícios físicos, mas que se beneficie com a sua prática, com a atividade física que decorre da respectiva execução.

(16) MOACIR, P. — *A Instrução e o Império* — 3.º volume, págs. 264, 265.

(17) ARMONDE, A.F.N. — *Da Educação Física, Intelectual e Moral da Mocidade do Rio de Janeiro, e de sua influência sobre a saúde*. Tese apresentada à Faculdade de Medicina — Rio de Janeiro, 1874 — Biblioteca Nacional, V — 181-2-9, N.º 14.

tica de quarto de Schereber. Este é o primeiro trabalho que trata de fisiologia aplicada aos exercícios físicos, muito embora de forma incipiente.

O principal acontecimento de todo o período do Império foi o célebre parecer de Rui Barbosa. A 12 de setembro de 1882 realizou-se na Câmara dos Deputados a sessão em que se discutiu o projeto n.º 224, "Reforma do Ensino Primário e várias instituições complementares da Instrução Pública". (18) A Rui Barbosa, como membro da Comissão de Instrução Pública, coube relatar e opinar sobre o assunto. E a Educação Física não foi esquecida. Muito ao contrário, precede as outras formas de educação, talvez por julgá-la o autor a base sobre a qual repousam todos os outros princípios". E' a consagração do "Mens sana in corpore sano", (19) de Juvenal.

O Capítulo VII, § 1.º, está encimado pela epígrafe "De educação física". O relator começa fazendo um histórico da Educação Física apreciando-a desde a civilização grega, quando põe em relêvo o desenvolvimento alcançado por aquela entre os helênicos. Demonstrando um conhecimento extenso e profundo do assunto e exibindo farta documentação, analisa o problema naquela época em diversos países, detendo-se com especial cuidado na Suécia. Salienta Rui, e isso é muito importante nos dias que correm, que não há o intuito de converter os alunos em acrobatas. Diz textualmente: "Não pretendemos formar acrobatas nem Hércules, mas desenvolver na criança o *quantum* de vigor físico essencial ao equilíbrio da vida humana, à felicidade da alma, à preservação da pátria e à dignidade da espécie".

E RUI assim termina o seu parecer:

"Em suma, eis o pensamento do projeto:

1.º Instituição de uma seção especial de ginástica em cada escola normal.

2.º Extensão obrigatória da ginástica a ambos os sexos na formação do professorado e nas escolas primárias de todos os graus, tendo em vista, em relação à mulher, a harmonia das formas feminis e as exigências da maternidade futura.

3.º Inserção da ginástica nos programas escolares como matéria de estudo, em horas distintas das do recreio, e depois das aulas.

4.º Equiparação em categoria e autoridade, dos professores de ginástica aos de todas as outras disciplinas".

Ninguém poderá contestar o inconfundível valor do trabalho de Rui Barbosa, que assinala a

(18) BARBOSA, R. — *Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares da Instrução Pública* — Parecer e projeto da Comissão de Instrução Pública composta dos deputados Rui Barbosa, Thomaz de Bomfim Espindola e Ulysses Machado Pereira Viana. Relator Rui Barbosa — Câmara dos Deputados. Sessão de 12 de setembro de 1882, N.º 224 — "Tipografia Nacional" — Rio de Janeiro, 1883 — "Biblioteca Nacional", IV — 123-2-9.

(19) JUVENAL — *Sátiras* — X — Verso, 456.

primeira tentativa para solucionar o problema da Educação Física no Brasil. Releva notar, ao projeto, o fato de pela primeira vez cogitar-se de detalhes técnicos na introdução dos programas de Educação Física no currículo escolar. Por outro lado, é admirável a finalidade da educação física feminina; perfeitamente consentânea com os nossos pontos de vista hodiernamente. Rui, apesar do conceito dominante na época, afirma: "Convém, até, evitar o abuso dos aparelhos, muitos dos quais estão absolutamente condenados pela higiene". Mostra-se favorável à ginástica sueca, esclarecendo: "A ginástica escolar, sem banir de todo os instrumentos, vários dos quais são convenientes e outros indispensáveis, há de consistir com especialidade em exercícios livres, racionalmente combinados e variados, de maneira que todos os grupos de músculos funcionem harmoniosamente e as lições se convertam para os alunos em verdadeiros jogos, divertidos e recreativos".

E não nos cansamos, setenta e um anos depois, de admirar o excelente trabalho de Rui, cuja nítida compreensão do problema é, por si só, o mais eloqüente atestado de sua superior mentalidade.

No ano seguinte, na assembléia provincial de Pernambuco o presidente, conselheiro Francisco M. Sodré Pereira, analisando a situação educacional na província assim se manifestou: "Não deve ser esquecida no momento a Educação Física a par da educação moral: para que o espírito se eleve, não se afadigue, é necessário que o corpo não seja enfêrmo. Uma e outra cultura devem andar juntas, e em ambas tomarem muito interesse e cuidado os educadores". (20)

E' oportuna a transcrição de mais um documento, que vem evidenciar a resistência oposta no norte do país à Educação Física feminina. Em agosto de 1886, na província da Paraíba, o Presidente Herculano de Souza Bandeira, entre outras coisas, expõe à Assembléia provincial, ao falar das diretrizes da sua grande reforma do ensino: "As quatro últimas cadeiras (21) só funcionarão uma vez por semana, de sorte que não foi difícil achar professôres idôneos, menos para a última, ginástica, que ainda não está provida, por não haver na província pessoa habilitada. Infelizmente tão errônea concepção nutrem muitos acêrca do ensino da ginástica ao sexo feminino, que foi ela objeto de ridículo, não sei se por ignorância ou leviandade. Resta-me a convicção que no futuro os próprios censores hão de reconhecer a inconsistência de seus comentários. (22) E mais adiante: "Embora de utilidade incontestável, a educação física é na

província infelizmente reputada excessiva e imprópria para senhoras". (23)

Em 1888, Pedro Manoel Borges publica um "Manual Teórico-Prático de Ginástica Escolar", (24) destinado às escolas públicas, colégios, liceus, escolas normais e municipais. Depois de demonstrar a necessidade da Educação Física desde o berço e a sua importância para o indivíduo, transcreve uma série de preceitos higiênicos a serem observados nas lições, muitos dos quais ainda têm aplicação hoje. Cogita das noções anatômicas e antropométricas que devem ser ensinadas aos alunos, a partir dos dez anos. O seu "Manual" comporta duas partes: a primeira, exclusivamente prática e a segunda com teoria e prática. Aquela comportava exercícios de corpo livre, grupados em seis séries, para alunos de "dez ou menos anos de idade"; esta última parte compreendia noções elementares de anatomia, osteologia e artrologia, exercícios de corpo livre para alunos de mais de dez anos", grupados em dez séries, exercícios com a vara ou barra com extremos esféricos, exercícios de equilíbrio na viga horizontal, exercícios nas barras horizontais paralelas, exercícios em cabos e escada, exercícios nas argolas, exercícios na barra fixa e exercícios no trapézio.

E essa foi a herança que a República recebeu, em matéria de Educação Física.

A 19 de abril de 1890 era criada pelo Decreto n.º 346 uma nova "Secretaria de Estado dos Negócios da Instrução Pública, Correios e Telégrafos".

Dos mais interessantes documentos é o relatório apresentado pelo inspetor-geral Dr. Ramiz Galvão, do qual destacamos êste trecho assaz expressivo que diz respeito à Educação Física:

"Em relação à Educação Física há um verdadeiro mundo novo a abrir-se nas escolas. Quase em tôdas elas está esquecido ou comprometido êste ramo da educação; alguns professôres mais antigos rezam pela cartilha absoluta da imobilidade da criança como ideal de disciplina; outros, inteligentes e zelosos, nada ou quase nada podem fazer porque é raro o prédio escolar dotado de um pátio ou de um jardim anexo, que se preste ao recreio e aos jogos infantis. O ensino da ginástica é por via de regra feito dentro das salas de classe, de maneira insuficiente, por consequência. Tôda esta parte do programa escolar carece de execução satisfatória, e para isso, assim como para muitos fins faz-se urgentíssimo cuidar da construção de prédios apropriados para as escolas. Dois meios se oferecem para conseguir êste desiderato: ou aceitar propostas de uma companhia para esta grande obra, ou levantar um empréstimo com êste

(20) MOACIR, P. — *A Instrução e as Províncias* — 1.º Volume, pág. 554.

(21) Essas quatro cadeiras eram: religião, música, desenho e ginástica.

(22) MOACIR, P. — *A Instrução e as Províncias* — 1.º Volume, pág. 482.

(23) Idem, idem, pág. 485.

(24) BORGES, P.M. — *Manual Teórico-Prático de Ginástica Escolar* — (Elementar e Superior) — Destinado às Escolas Públicas, colégios, liceus, escolas normais e municipais — B.L. Garnier — Livreiro Editor, Rio de Janeiro, 1888 — "Biblioteca Nacional" — V. 54-5-5-8.

destino, conforme já lembrou o doutor A.H. Souza Bandeira, um dos meus antecessores. Por qualquer dêles é forçoso que não adiemos a resolução do problema. Enquanto não chega o dia dêste melhoramento, pensei atender à necessidade dos exercícios físicos, e tendo suscitado no conselho diretor a questão foi ela estudada pelo professor Alfredo Alexandre que discutiu o ponto e propôs meios práticos. Oficiei ao govêrno pedindo que uma vez por semana nos fôsse permitido o gôzo exclusivo de alguns jardins públicos e de certos terrenos devolutos para que ali pudessem as crianças entregar-se, sob a direção de seus mestres, a jogos infantis e exercícios ao ar livre. Pende de decisão êste pedido". (25)

E acreditamos que nunca tenha havido a decisão de tal pedido.

E' de grande relevância ressaltar a influência que a falta de espaço nas nossas escolas tem tido sempre sôbre os meios a utilizar para a educação física da criança brasileira, que parece estar condenada por terrível fatalidade a mexer primeiro os braços, depois as pernas e a seguir o tronco, porque lhe falta espaço suficiente para que se mexa ao mesmo tempo, inteiramente, para que vibre como um todo e não por parcelas, para que atenda às necessidades integrais de seu organismo e não a cada órgão isoladamente, de per si. E' angustiante o problema de espaço para os nossos escolares, e, no entanto, o Brasil é tão grande. Cito milhões e quinhentos mil quilômetros quadrados de terras mal-aproveitadas. Orientação benevolente, que permite a construção de escolas em esquinas de ruas, como casas de negócios, por serem êsses os pontos mais movimentados. E' preciso acabar com essa mentalidade de esquina de rua, de escola em sobrado, de colégio-apartamento. E' isso o que está prejudicando a educação no Brasil, notadamente a Educação Física; é isso que nos impede de escolher as melhores formas de trabalho físico, as mais adequadas às necessidades da criança, aquelas que mais as poderão beneficiar. Até quando essa situação perdurará? Não existirá uma voz corajosa que se levante contra tal estado de coisas? Não haverá quem preste o mais relevante serviço à Nação Brasileira, resolvendo tão angustiante problema? E' incompreensível: falta de espaço nas escolas quando nos sobra espaço que não poderá ser ocupado durante muitos e muitos séculos de civilização. A casa construída para a residência de uma família, nunca poderá ser transformada numa escola, repositório das esperanças e do futuro do Brasil.

Que se encete uma cruzada nacional nesse sentido, são os votos que aqui deixamos consignados.

Pela clarividência do problema, não nos podemos furtar ao ensejo de transcrever êste trecho

(25) MOACIR, P. — *A Instrução e a República* — Imprensa Nacional — Rio de Janeiro, 1941, 1.º Volume, pág. 44.

do relatório do Secretário do Interior do Estado de São Paulo, Dr. Alfredo Pujol, sôbre a ginástica escolar: "Foi assunto que preocupou o govêrno. E' indispensável às nossas escolas uma ginástica higiênica: corridas, saltos, lutas, exercícios nos aparelhos simples, ..." (26) E ainda, pelo menos nós, clamamos por uma forma de trabalho físico preconizada em 1896, e que até hoje não pôde ser posta em execução porque as escolas tipo apartamento não permitem.

Dois manuais de ginástica aparecem nesse ano de 1896.

Arthur Higgins, professor em vários estabelecimentos oficiais de ensino, publica o primeiro livro do "Compêndio de Ginástica e Jogos Escolares" (27), anunciando que a obra seria completada com mais dois. O assunto tratado é o seguinte — "Educação — Educação Física — Ginástica — Importância da Ginástica — Exercícios ginásticos — Oportunidade para a prática dos exercícios — Duração das lições — Comandos — Divisão superficial do corpo humano — Terminologia dos movimentos particulares — Observações metodológicas e higiênicas".

M. Caldas e E. de Carvalho publicam um "Manual de Ginástica Escolar" (28), cujo assunto foi dividido em duas partes: primeira — Ginástica sem aparelhos (compreendendo cinco capítulos); segunda — Ginástica com aparelhos (reunindo também cinco capítulos). O método que os autores preconizam é o sueco-alemão. Ao contrário do livro de Higgins, que apresenta apenas 21 páginas de texto, êste é um trabalho volumoso, de 250 páginas. O método de Higgins, conforme mais tarde êle confirma (29), foi denominado "succobelga-brasileiro".

Em 1899, Higgins apresenta uma nova edição do seu "Compêndio de Ginástica e Jogos Escolares" (30), agora em 137 páginas de texto. Está dividido em dois livros, dos quais o primeiro é a sua publicação de 1896. O segundo consta de três partes:

(26) MOACIR, P. — *A Instrução Pública no Estado de São Paulo* — "Biblioteca Pedagógica Brasileira" — Série V, Vol. 213 — "Companhia Editora Nacional" — São Paulo, 1942, 1.º volume, págs. 32 e 33.

(27) *Compêndio de Ginástica e Jogos Escolares* — Organizado pelo professor Arthur Higgins — Da Escola Normal, do Ginásio Nacional, das Escolas de Segundo Grau, do Colégio Alfredo Gomes, etc. Livro Primeiro, 1.ª edição, Capital Federal — 1896 — "Biblioteca Nacional" — III — 44-6-19.

(28) *Manual de Ginástica Escolar* — Compilado por M. Caldas e E. de Carvalho — Desenhos de Ninon — Alves & Cia., Editôres, Rio de Janeiro, 1896 — "Biblioteca Nacional" — III-195-2-9.

(29) V. a terceira edição *Aperteçoada e ilustrada*, de 1934.

(30) *Compêndio de Ginástica e Jogos Escolares* — Organizado pelo professor Arthur Higgins — Volume 1.º (independente do segundo) — Ginástica primária, Capital Federal, 1899 — "Biblioteca Nacional" — III — 80-3-8.

Primeira — Exercícios sistemáticos livres e jogos ginásticos para o curso elementar — Ginástica sistemática livre — Programa do ensino — Ginástica recreativa (jogos ginásticos) — Mapa primeiro;

Segunda — Exercícios sistemáticos livres e jogos ginásticos para o curso médio — Ginástica sistemática livre — Programa do ensino — Mapa segundo;

Terceira — Exercícios sistemáticos livres e jogos ginásticos para o curso complementar — Ginástica sistemática livre — Programa do ensino — Ginástica recreativa — Mapa terceiro.

Encerrando o século XIX, temos dois trabalhos. O Dr. Eduardo de Magalhães publica "Ginástica Infantil" (31), começando por fazer considerações sobre a ginástica e apresentando a seguir alguns exercícios.

E' de autoria do Dr. Carlos Antônio Pitombo a outra obra. Trata-se de uma tese apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia (31) com o título "Apreciação acêrca dos exercícios físicos nos internatos e sua importância profilática". (32) Após várias considerações de ordem fisiológica, afirma o autor: "Para os exercícios físicos os alunos devem ter por dia 4 a 5 horas, (33) devendo ser os exercícios variados, sempre com o fim de desenvolver os músculos em geral e não determinados músculos ou grupos musculares". (34) Como facilmente daqui se infere, o Dr. Carlos Pitombo prefere as atividades sintéticas às analíticas, ponto de vista que também esposamos.

Pelo conteúdo dêste artigo, poderemos reconstituir as idéias dominantes no Brasil, durante o século XIX, e apreciar os métodos ou sistemas de ginástica então em voga, já por iniciativa oficial, já pelo trabalho particular de alguns professores ou médicos.

(Continua)

(31) In *Miscelânea* — "Teses de Medicina da Bahia, 1900" — Biblioteca Nacional — III-17-3-6.

(32) PITOMBO, A.C. — *Apreciações acêrca dos exercícios físicos nos internatos e sua importância profilática* — "Tese apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia" — Bahia, 1900.

(33) E' interessante a coincidência dêsse ponto de vista com o expendido por Dorothy La Salle: "The amount of activity necessary for the young child is tremendous. It is estimated that he requires from four to six hours daily for natural development" — "Physical Education for the Class-Room Teacher" — New York, 1937, pág. 3.

(34) PITOMBO, A.C. — *Ob. cit.* — págs. 22 e 23.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, E.A.P. — *Estudos Higiênicos sôbre a Educação Física, Intelectual e Moral do Soldado* — Rio de Janeiro, 1867.

ARMONDE, A.F.N. — *Da Educação Física, Intelectual e Moral da Mocidade do Rio de Janeiro e da sua influência sôbre a saúde* — Rio de Janeiro, 1874.

BARBOSA, R. — *Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares da Instrução Pública* — Rio de Janeiro, 1883.

BORGES, P. M. — *Manual teórico-prático de ginástica escolar* — Rio de Janeiro, 1888.

CALDAS, M. e CARVALHO, E. — *Manual de Ginástica Escolar* — Rio de Janeiro, 1896.

GOMES, A.F. — *Influência da Educação Física do Homem* — Rio de Janeiro, 1852.

HIGGINS, A. — *Compêndio de Ginástica e Jogos Escolares* — Rio de Janeiro, 1896.

— *Compêndio de Ginástica e Jogos Escolares* — Rio de Janeiro, 1899.

JUVENAL — *Sátiras*.

LA SALLE, D. — *Physical Education for the Class Room Teacher* — New York, 1897.

LEITE, B. — *Evolução da Educação Física na Escola Militar* — Rio de Janeiro, 1940.

MELLO, J.P. — *Generalidades acêrca da Educação Física dos Meninos* — Rio de Janeiro, 1846.

MOACIR, P. — *A Instrução e o Império* — São Paulo.

— *A Instrução e as Províncias* — São Paulo, 1939.

— *A Instrução e a República* — Rio de Janeiro, 1941.

— *A Instrução Pública no Estado de São Paulo* — São Paulo, 1942.

PITOMBO, A.C. — *Apreciações acêrca dos exercícios físicos nos internatos e sua importância profilática* — Bahia, 1900.

SERPA, J.J. — *Tratado de Educação Física — Moral dos Meninos* — Pernambuco, 1828.

UBATUBA, M.P.S. — *Algumas considerações sôbre a Educação Física* — Rio de Janeiro, 1845.

SPENCER, H. — *Educação Intelectual, Moral e Física* — São Paulo.

— *Miscelânea* — Teses de Medicina da Bahia — 1900.

— *Novo Guia para o Ensino de Ginástica nas Escolas Públicas da Prússia* — Rio de Janeiro, 1870.

— *O Globo* — 21 de maio de 1945.

— *Decreto n.º 346* — 19 de abril de 1890.

— *Projeto n.º 224* — "Reforma do Ensino Primário e várias instituições complementares de Instrução Pública".